CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 11/09/2022 - 05:56

Coligação de Lula vai ao TSE contra Bolsonaro

ELEIÇÕES 2022

Coligação do petista acusa o presidente por abuso de poder político e econômico pela promoção de atos eleitorais em 7 de setembro. Legendas querem a quebra de sigilo bancário, telefônico e telemático de aliados

Ação contra Bolsonaro no TSE

» MICHELLE PORTELA

A coligação Brasil da Esperança — PT, PV, PCdoB, PSol, Rede, PSB, Solidariedade, Avante, Agir e Pros — denunciou o presidente Jair Bolsonaro (PL) por abuso de poder político e econômico ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por causa dos atos eleitorais em 7 de setembro. A denúncia apresentada ontem aponta outros 17 envolvidos nos supostos atos ilegais e também o uso indevido dos meios de comunicação. Na sexta-feira, as coligações de Ciro Gomes (PDT) e Soraya Thronicke (União) apresentaram denúncia ao TSE também sobre os atos do Dia da Independência.

Os partidos pediram, ainda, a quebra de sigilo bancário, telefônico e telemático de aliados de Bolsonaro que participaram da organização das manifestações do 7 de Setembro. A ação da coligação, que tem como candidato o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na cabeça da chapa, traz uma série de elementos para demonstrar as irregularidades praticadas no ato, "transformado pelos investigados em pretexto para a promoção abusiva e ilícita da candidatura de Jair Messias Bolsonaro à reeleição". O documento aponta, de forma detalhada, as condutas praticadas por cada um dos 18 participantes e financiadores.

De acordo com a nota do PT, entre as irregularidades apontadas estão: iniciativas de convocação da população brasileira para o 7 de Setembro, inclusive por meio de propaganda eleitoral gratuita na televisão e pela intimação de servidores públicos; o uso de imagens coletadas no evento para municiar propaganda na TV; os altos valores gastos com o desfile; financiamento e instalação de outdoors (meio vedado de propaganda eleitoral) por pessoas jurídicas para convocação aos eventos; e a presença de apoiadores políticos sem cargos institucionais no palco — o que evidencia o intuito eleitoral/partidário.

Nos bastidores, há informações sobre a possibilidade de uma nova ação por parte do PT, para que o PL assuma os custos dos gastos públicos do evento, uma vez que a coligação acusa o presidente de se apropriar dos atos do Bicentenário da Independência para fazer campanha eleitoral. "Ao contrário da postura de chefe do Estado brasileiro que lhe caberia, Jair Bolsonaro, com o apoio dos demais investigados, valeu-se do momento como palco de comício eleitoral em benefício de sua candidatura — inclusive, deve-se dizer, custeado por verbas do estado destinadas ao ato, cuja finalidade foi deturpada pelos investigados", afirma o documento protocolado junto a TSE.

Candidatos

Ontem, ao cumprir agenda política em Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, Lula destacou que "ninguém quer saber" se Bolsonaro "é brocha ou não", referindo-se às piadas feitas pelo próprio presidente durante o 7 de Setembro. "Imbrochável, imbrochável, imbrochável", entoou Bolsonaro a milhares de apoiadores na Esplanada dos Ministérios.

"O Brasil não pode aceitar um presidente que vai no 7 de Setembro dizer: 'Eu sou imbrochável'. Ora, ele estava falando para quem? Para a mulher dele? Porque ninguém quer saber o que que ele é. Ninguém também quer saber se ele é brocha ou não."

Protesto esvaziado na Esplanada

Carlos Vieira/CB

Manifestantes da esquerda realizaram, ontem, um ato contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) na Esplanada dos Ministérios. Vestidos de vermelho e com bandeiras apoiando o ex-presidente e candidato ao Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), eles acusaram Bolsonaro de ter falas antidemocráticas. A concentração foi realizada em frente a Biblioteca Nacional, com a intenção de caminhar na Esplanada em direção ao Congresso Nacional, a partir das 17h. Porém, a caminhada não aconteceu, de acordo com organizadores, devido à pouca quantidade de manifestantes. A ocasião se tornou um palanque para candidatos que são contra o Bolsonaro e apoiam Lula. O ato, que começou às 15h, não se estendeu por muito tempo. Por volta das 17h45, os manifestantes começaram a ir embora (*Fernanda Strickland*)

Culpa da imprensa

O presidente da República, Jair Bolsonaro, culpou a imprensa por "levar para a maldade" a comparação que fez entre as primeiras-damas durante as celebrações do 7 de Setembro. "A imprensa sempre leva para a maldade. Eu falei há poucos dias: 'Compare as primeiras-damas'. Não foi no tocante à estética, maquiagem, altura ou outro atributo qualquer apenas de visualizar."

A um público evangélico, durante a Convenção das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, o presidente descreveu: "Eu disse o que está no coração da primeira-dama, a minha esposa, (e o) que esteve no coração de outras primeiras-damas pelo Brasil. O que elas promoviam, o que elas falavam. Qual era a dedicação de cada uma".

O evento evangélico ocorreu na Arena da Juventude, na Vila Militar, em Deodoro, na zona oeste do Rio. Na ocasião, o presidente defendeu que "é muito fácil a gente decidir quando faz comparações". No evento, lembrou que é católico, não evangélico. "Mas os nossos caminhos são paralelos. Um ponto convergente no futuro."

O governo brasileiro iniciou os preparativos para a viagem do presidente Jair Bolsonaro ao velório da rainha Elizabeth II, segundo fontes do Ministério das Relações Exteriores. Apesar de o velório já ter sido anunciado para o dia 19 de setembro, o Palácio do Itamaraty aguarda comunicado oficial da solenidade fúnebre e a logística de participação de dignitários estrangeiros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.